

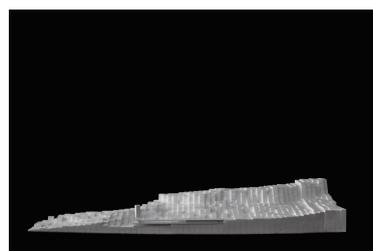
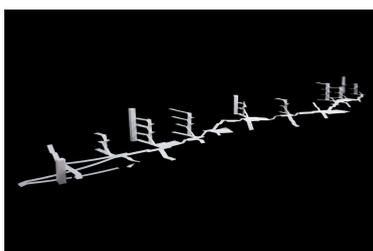
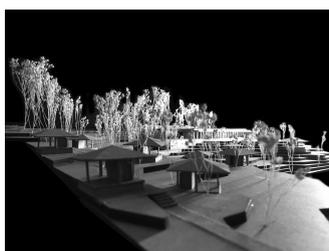
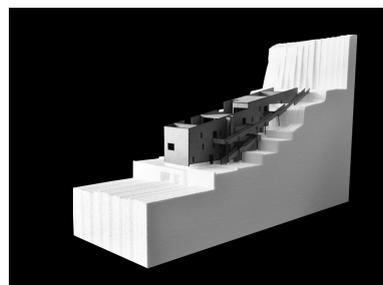
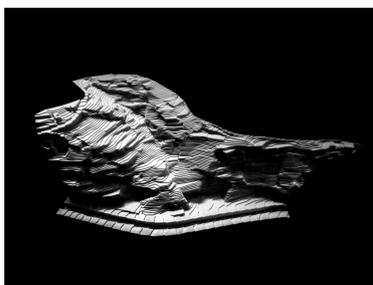
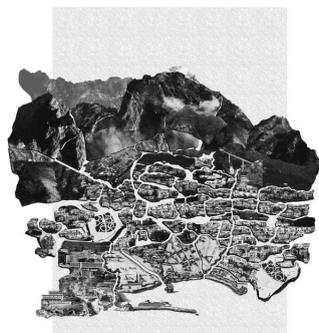
RIBEIRA | ENTRE DUAS ESCARPAS, UMA LINHA DE ÁGUA

PAULO DAVID, DANIELA ARNAUT

ÂNGELA MONTEIRO, CLARA OLIVEIRA, LEANDRO AREZ, MANUEL BAPTISTA, MARIA MENDOÇA, MARIA SALAZAR DE SOUSA, RITA FIGUEIREDO, TIAGO RIBEIRO

Mestrado Integrado em Arquitectura, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa

 10.34640/universidademadeira2023davidarnautmonteiro



A investigação proposta na Unidade Curricular de Projecto Final em Arquitectura, no último ano do ciclo de estudos do mestrado em Arquitectura do Instituto Superior Técnico, tem como objecto pedagógico a investigação de um território em conflito, considerando a Universidade como espaço e oportunidade de pensamento sobre o território.

Paulo David e Daniela Arnaut com Ângela Monteiro, Clara Oliveira, Leandro Arez, Manuel Baptista, Maria Mendoça, Maria Salazar de Sousa, Rita Figueiredo, Tiago Ribeiro (2022), "RIBEIRA | Entre duas escarpas, uma linha de água", *TRANSLOCAL. Culturas Contemporâneas Locais e Urbanas*, n.º 7 - Paisagens Vulneráveis, Paisagens Resilientes | Vulnerable Landscapes, Resilient Landscapes, Funchal: UMA-CIERL/CMF/IA.

https://translocal.funchal.pt/2020/06/04/etiqueta_07/ | 1

É proposto um território em conflito, à margem, cuja resignificação urge ser avaliada de forma sistemática. A partir de uma leitura que olha as margens para informar o centro, são reforçados e (re)significados sistemas de forma simbiótica, tendo como objectivo o desenho de espaços com impacto na melhoria das condições de vida.

O modelo pedagógico considera como primeira aproximação a leitura e compreensão das múltiplas camadas naturais e antrópicas que caracterizam o território, sendo esta a acção necessária ao desenvolvimento de uma síntese para a consequente acção informada. Estimula-se o desenho do espaço como acção de revelação do invisível e de resignificação da evidência, através da adição ou subtração de elementos. Na identificação e discussão do território em estudo, estão subjacentes as questões urbanas contemporâneas relativas à compreensão dos ecossistemas e à premente equação da existência humana como parte desse conjunto de relações interdependentes e não de domínio sobre o território.

No ano lectivo 2020/2021 o lugar de investigação identificado foi a Ribeira de João Gomes localizada na cidade do Funchal, um lugar segregado e marginalizado, que espelha a sua condição no conjunto urbano que compõe as suas encostas. Um conjunto essencialmente habitacional composto por edificações dispersas que derivaram de um crescimento espontâneo e desordenado, apoiado por estruturas rurais pré-existentes susceptíveis ao risco de deslizamentos e incêndios. Um corredor ecológico que carece de intervenção urgente e cuja reflexão proposta pretendeu convocar uma respiração programática para o lugar. Paralelamente e como tema unificador foi proposto o “desenho do ar”, entendendo “o vazio como uma travessia de ar, uma actividade entre objectos, uma entidade de fluxo, vibrante, contínuo, percorrível, invisível, mas que concerta o espaço, um recurso do estar entre os objectos-edifícios”.

A Ribeira João Gomes é um lugar onde o impacto de catástrofes naturais se faz sentir, um lugar de fronteira, um lugar de inscrições desarticuladas, onde formas de habitar se revestem de um carácter marginal, numa condição de emergência que urge avaliar. A compreensão do lugar inclui não só as tensões sociais verificadas, mas também a abrupta condição topográfica que determina a apropriação do território. As propostas apresentadas promovem mudanças radicais nas formas de habitar e na habitabilidade da cidade, através da descoberta de propostas qualificadas num território escarpado e marcado pela impossibilidade. Surgem novas formas de habitar através de estratégias de conciliação com o existente, discutindo flexibilidade e co-existência. Estabelecendo o

habitante como o centro do desenho do espaço, o habitar desperta a socialização de espaços marginais, sendo promovida a qualidade de vida até aqui inexistente. Estar e percorrer são agora verbos reais nas escarpas habitadas da Ribeira João Gomes contidos na espessura do desenho.

Paulo David, Professor Associado Convidado
Daniela Arnaut, Professora Auxiliar Convidada

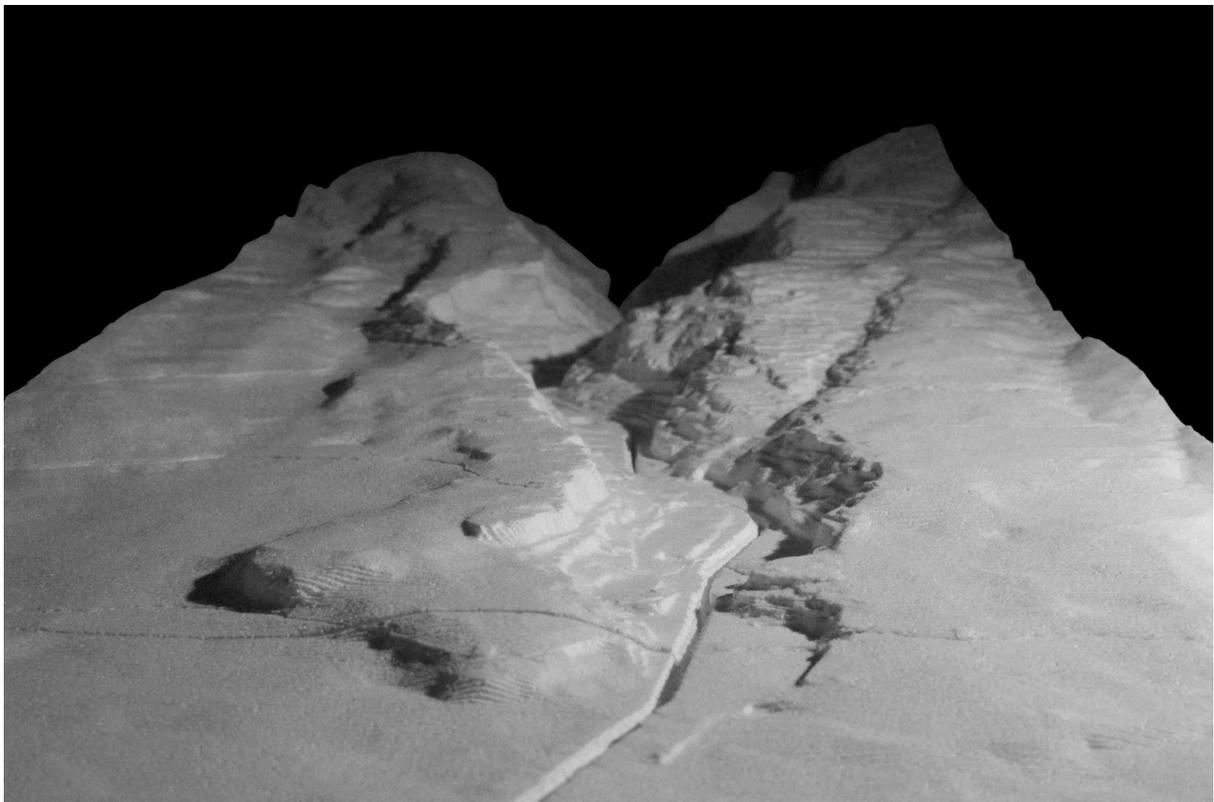


IMAGEM 1
MAQUETE DE TURMA, MIA | IST-UL, 2022



IMAGEM 2

FUNCHAL ANÁLOGO

Clara Oliveira, Leandro Arez, Manuel Baptista, Tiago Ribeiro

“O mapa produzido solta-se de preconceitos do que se entenderia por mapa na sua forma mais convencional: não tem escala nem uma formalização geométrica representativa de qualquer realidade. Este mapa é uma construção colectiva, em forma de colagem digitalmente manipulada sobre o imaginário partilhado do entendimento sobre um lugar.”

in Leandro Arez, *Elucidário de um Método Aberto*, Projecto Final em Arquitectura, Mestrado Integrado em Arquitectura, IST-UL, 2021.

Paulo David e Daniela Arnaut com Ângela Monteiro, Clara Oliveira, Leandro Arez, Manuel Baptista, Maria Mendonça, Maria Salazar de Sousa, Rita Figueiredo, Tiago Ribeiro (2022), “**RIBEIRA | Entre duas escarpas, uma linha de água**”, *TRANSLOCAL. Culturas Contemporâneas Locais e Urbanas*, n.º 7 - Paisagens Vulneráveis, Paisagens Resilientes | Vulnerable Landscapes, Resilient Landscapes, Funchal: UMA-CIERL/CMF/IA.

https://translocal.funchal.pt/2020/06/04/etiqueta_07/ | 4

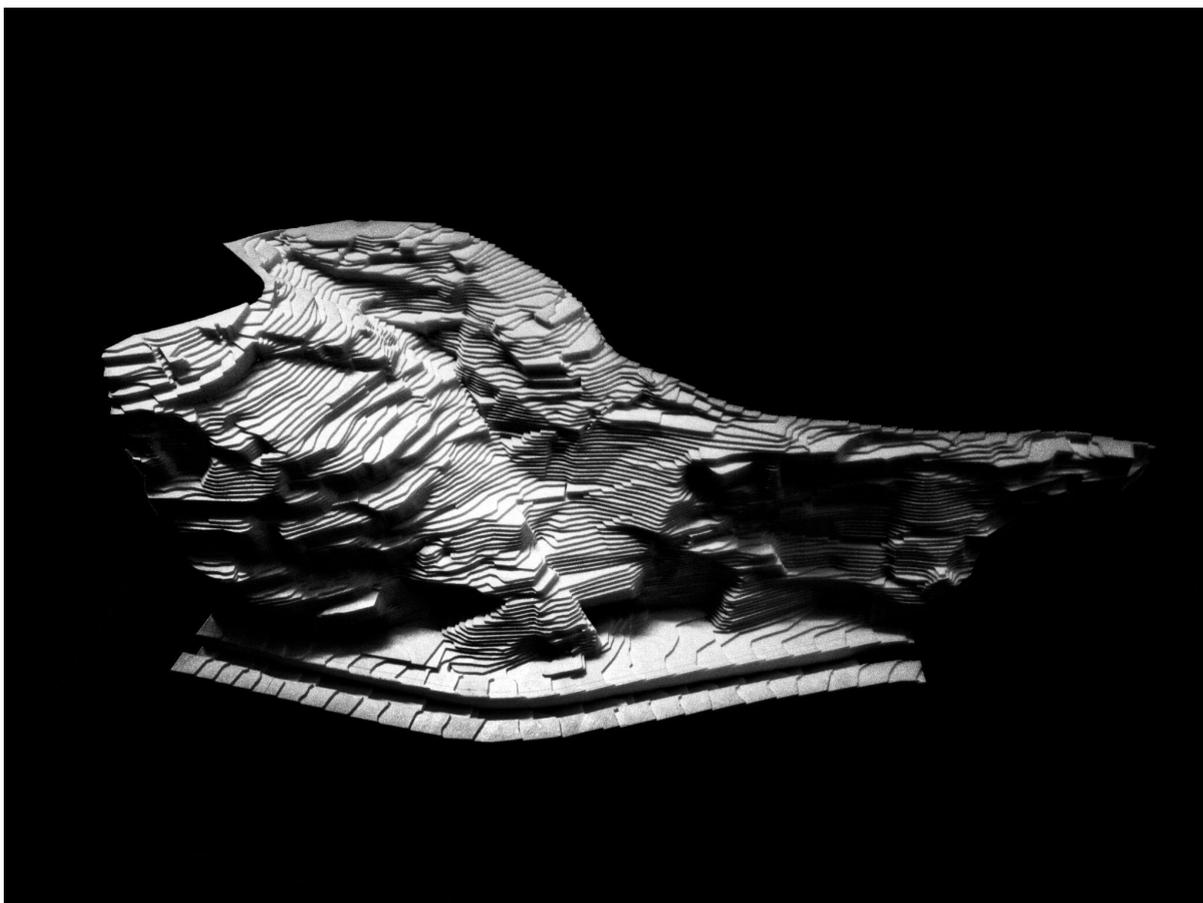


IMAGEM 3
SISTEMA
Maria Mendça

“Numa tentativa de sarar e reparar, assumindo a vulnerabilidade do território, é desenhada uma estratégia de reparação da paisagem e da cidade, como um sistema vivo que precisa de respiração, nomeadamente da renovação do coberto vegetal e da rede hídrica, habitação condigna e espaço público, que, correspondendo às solicitações do presente, não deixa de parte as aprendizagens do passado e a sabedoria de uma terra vivida, sofrida e amada.”

in Maria Mendça, *Habitar. cidade como sistema vivo*, Projecto Final em Arquitectura, Mestrado Integrado em Arquitectura, IST-UL, 2022.

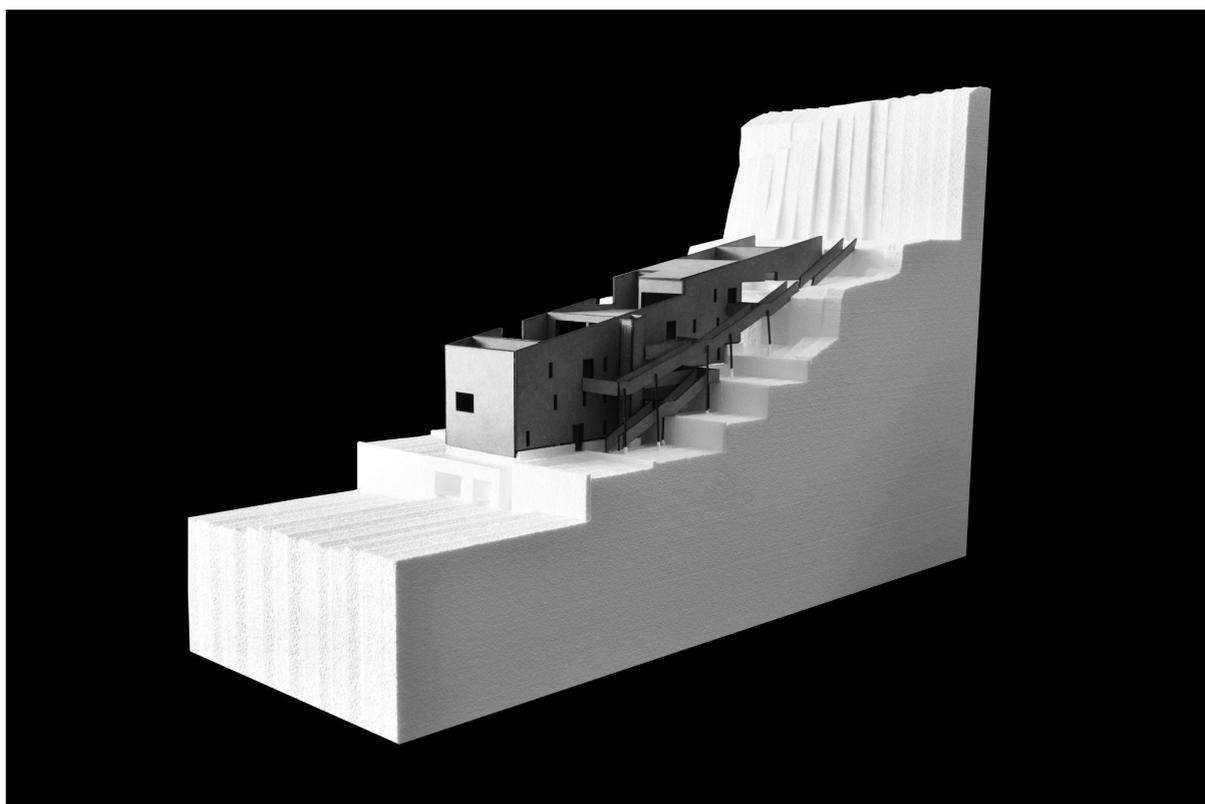


IMAGEM 4
RESILIÊNCIA
Maria Salazar de Sousa

“Habitar as encostas escarpadas da Ribeira João Gomes constitui-se como um acto extremado e desinformado de ocupação do território vulnerável às catástrofes da força definidora e também destruidora da natureza. A investigação procurou responder à urgência de repensar a linha da ribeira como uma avenida da cidade, recuperando a sua natureza e projectando soluções de habitação que saibam coexistir com as condicionantes naturais.”

in Maria Salazar de Sousa, *Habitar, resiliência perante a vulnerabilidade*, Projecto Final em Arquitectura, Mestrado Integrado em Arquitectura, IST-UL, 2022.

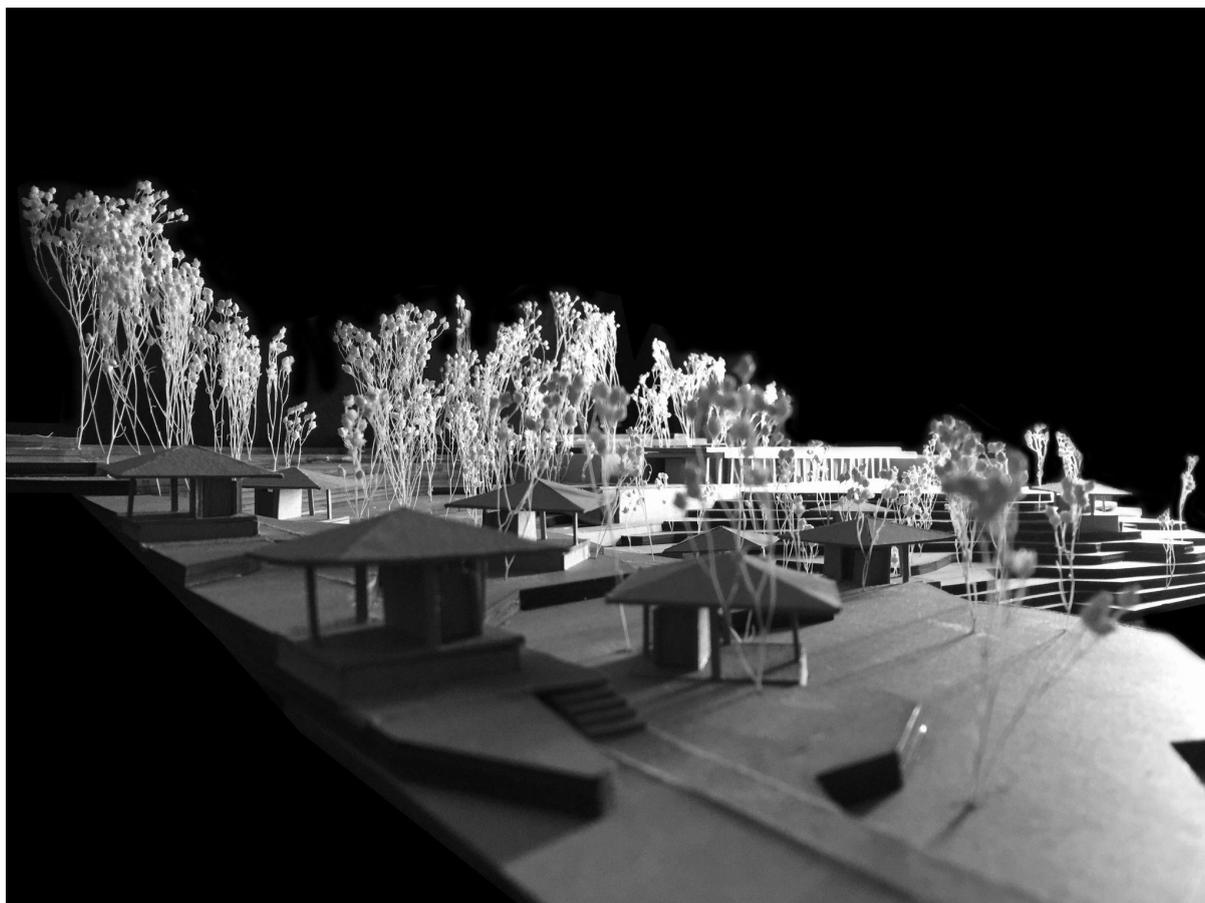


IMAGEM 5
ESTADIA
Ângela Monteiro

“um hotel-jardim, como culminar do entendimento do lugar e da estratégia, partindo do mote de habitar um jardim e servindo como ensaio para outros programas que nasçam desta estrutura, ao longo da encosta e pelo vale a jusante. Serve o propósito de reativar uma zona de jardim inutilizada, que funcione como abrigo para o viajante, permitindo dar continuidade à memória das quintas: de olhos postos na baía do Funchal, onde se viva a experiência de retiro na natureza.”

in Ângela Monteiro, *Uma estadia no jardim*, Projecto Final em Arquitectura, Mestrado Integrado em Arquitectura, IST-UL, 2022.

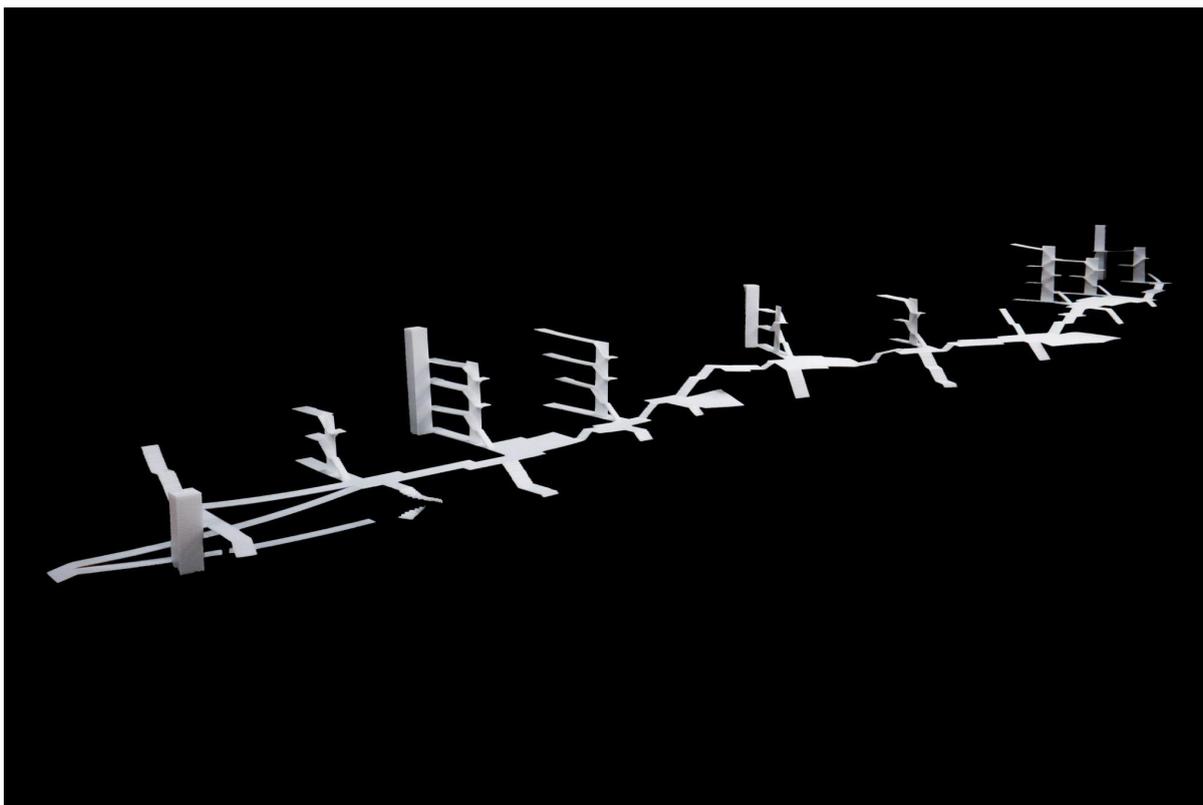


IMAGEM 5
DENSIDADE
Clara Oliveira

“O lugar da Ribeira João Gomes é consagrado pela articulação entre um território acidentado e vertiginoso e uma infraestrutura ‘heróica’ que possibilita o seu habitar. A proposta pretende responder aos problemas de mobilidade e de coesão urbana identificados no território. A revitalização de um caminho pré-existente foi o mote para a intervenção, descobrindo oportunidades de definição de uma estratégia de habitar revelada na densidade, diversidade e flexibilidade.”

in Clara Oliveira, *Habitar: a casa como infraestrutura*, Projecto Final em Arquitectura, Mestrado Integrado em Arquitectura, IST-UL, 2022.

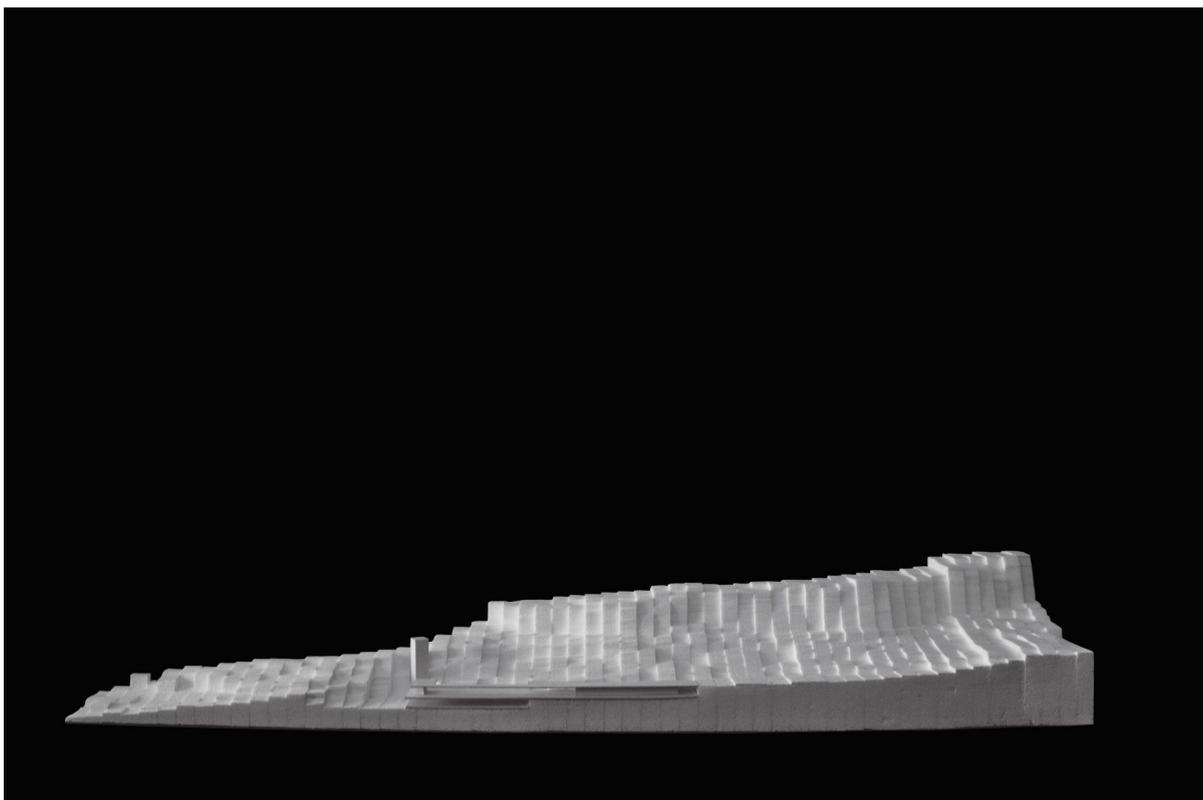


IMAGEM 6
ENGENHO
Rita Figueiredo

“A descoberta da existência de uma antiga linha de comboio que ligava o centro à periferia motivou a reflexão do papel dos transportes públicos e como estes constituem um engenho essencial à dinâmica urbana. A proposta pretende a ativação de um engenho que, tal como a Linha de Comboio do Monte, estabeleça uma mudança na deslocação diária e permita a desaceleração no centro do Funchal, diminuindo o impacto do automóvel.”

in Rita Figueiredo, *Movimento como desenho da cidade. Ribeira João Gomes*, Projecto Final em Arquitectura, Mestrado Integrado em Arquitectura, IST-UL, 2022.

Paulo David, Professor Associado Convidado

Daniela Arnaut, Professora Auxiliar Convidada

Mestrado Integrado em Arquitectura (MIA), Instituto Superior Técnico (IST), Universidade de Lisboa (UL)

Ângela Monteiro (MIA | IST-UL,2022)

Clara Oliveira (MIA | IST-UL,2022)

Leandro Arez (MIA | IST-UL,2022)

Manuel Baptista (MIA | IST-UL)

Maria Mendça (MIA | IST-UL,2022)

Maria Salazar de Sousa (MIA | IST-UL,2022)

Rita Figueiredo (MIA | IST-UL,2022)

Tiago Ribeiro (MIA | IST-UL)